

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Lei Municipal nº 1378/94
Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011

Ata Reunião da Comissão de Política – Outubro/2020

1 Ata da reunião da Comissão de Política do Conselho Municipal de Assistência Social de Santos - CMAS,
2 realizada de forma virtual no dia 13 de outubro de 2020, as 14h10, via plataforma digital SKYPE, com a
3 presença de conselheiros e do Secretário Executivo do CMAS Sr. Leandro Lapetina Freire, conforme lista de
4 presença abaixo:

COMISSÃO II- POLÍTICA	GOVERNO	O. SOCIAL	TRABALHADOR	USUÁRIO
Rodrigo Salvador Lachi - SEDS	P	***	***	***
Paulo Roberto Paes Musa - SEMES	P	***	***	***
Renata de Souza - SEFIN	F	***	***	***
Maurício V. S. de Castro - SEDURB	F	***	***	***
Clecia Maria Santos Franco - Cruzada	***	P	***	***
Marizilda Ribeiro Lopes – Vidas Recicladas	***	P		
Aurora Fernandez Rodrigues - FORTSUAS	***	***	Justificado	***
Caroline Emile dos Santos	***	***	P	***
Barbara W. Ferreira Nogueira	***	***	P	***
Rayssa Ramos Barja	***	***	Justificado	***
TOTAL	4	2	4	0

5 Justificaram ausência às conselheiras Sra. Aurora e Sra. Rayssa. Sr. Rodrigo inicia a reunião, dando boa
6 tarde a todos e questiona se faz-se necessária a leitura da ata da reunião anterior. Não havendo
7 considerações a ata é aprovada. Sr. Rodrigo para a palavra para Sra. Marizilda, coordenadora e esta então
8 passa a informar sobre a pauta que deverá ser discutida, que se trata de revalidações de Organizações
9 Sociais no CMAS. Sra. Marizilda pede que o Sr. Leandro faça um breve resgate de cada processo, o que foi
10 acatado por todos. Sr. Leandro inicia relatando sobre a revalidação da Organização Social **Associação**
11 **Comunidade de Mãos Dadas – ACMD**, Tem por foco fortalecer a participação, autonomia e protagonismo
12 de movimentos sociais, organizações e grupos populares e de usuários; Identificar as potencialidades,
13 mobilizar e organizar grupos e lideranças locais, por meio de sua articulação com a política de assistência
14 social e demais políticas públicas; Subsidiar a intervenção nas instâncias e espaços de participação
15 democrática; Fortalecer e qualificar as entidades e organizações quanto ao seu planejamento, captação de
16 recursos, gestão, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas, projetos e benefícios
17 sócios assistenciais e para sua atuação na defesa e garantia de direitos. As ações desenvolvidas são:
18 Articulação com a Rede de Proteção Social Básica, visando trabalhar as questões relacionadas a efetivação
19 de direitos e ampliação do acesso à proteção social; possibilitar ações específicas por território de acordo
20 com a identificação de vulnerabilidades e disponibilizar indicadores à Vigilância Socioassistencial do
21 município; Formar grupos de até 20 pessoas identificadas como liderança em capacitação de emersão e
22 busca ativa de lideranças em territórios e posterior ações conjuntas para divulgações de serviços do território,
23 projetos, recursos e participação em conselhos; Possibilitar criação de fóruns de discussão sobre Direitos

24 Socioassistenciais e formação de grupos para estudos em espaços socioassistenciais disponíveis no território
25 para compreensão dos Direitos Socioassistenciais; Cursos de formação de construção de projetos para
26 captação de recursos. De acordo com a Resolução CNAS 27/2011 a Organização Social atua com o seguinte
27 tipo de assessoramento: 1. Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro. Sra. Bárbara
28 questiona sobre as temáticas trabalhadas em 2020 e os resultados de 2019, no que se refere a número de
29 usuários; temáticas trabalhadas e quais territórios. Sr. Leandro aponta que tais questionamentos serão
30 levados a Organização Social para que possam ser sanados na AGO. Sem mais dúvidas é recomendado a
31 revalidação da inscrição da oferta. Na sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social
32 **ASPPE – Pesquisa, Prevenção e Educação**, que trata-se de serviço ofertado, de forma continuada e
33 programada, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos
34 territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua,
35 dentre outras. Visa abordar crianças e adolescentes em situação de rua e/ou trabalho infantil, a partir do
36 mapeamento, bem como através do atendimento às diversas denúncias, oriundas de diferentes fontes;
37 identificar nos espaços públicos, locais onde existem maior incidência ou concentração de crianças e
38 adolescentes em situações de risco pessoal e social; possibilitar o atendimento integral a essas
39 crianças/adolescentes, através de ações na área da educação, saúde, lazer e assistência social; propiciar no
40 âmbito do município uma rede integrada de serviços psicossociais e jurídicos para prevenção, proteção,
41 defesa e atendimento às crianças/adolescentes em situação de rua e/ou trabalho infantil; ofertar a presença
42 de um técnico da equipe no CREAS Zona Noroeste. A equipe é composta por 04 psicólogos e 03 assistentes
43 sociais e 01 coordenação. Sem dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta. Na sequência
44 passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Centro Integrado Empresa-Escola – CIEE**, que
45 tem por foco atender adolescentes e jovens, oriundos principalmente de escolas públicas e com renda familiar
46 autodeclarada, em sua grande maioria de até 03 salários mínimos, desenvolvendo ações socioeducativas
47 que viabilizam a promoção do protagonismo e autonomia; a formação técnica; o desenvolvimento de atitudes,
48 habilidades e competências para o mundo do trabalho; propicia a sociabilidade, o pertencimento social e a
49 convivência e o fortalecimento de vínculos familiares dos usuários. O programa é estruturado pelos eixos
50 trabalhabilidade, diversidade e projeto de vida, tendo como centro da aprendizagem o cotidiano do aprendiz,
51 articulado com os conceitos transversais como identidade e linguagem, protagonismo, ética e
52 profissionalização. As atividades do programa são desenvolvidas em encontros presenciais no CIEE, como
53 entidade capacitadora, em formato de encontros semanais, totalizando de 67 a 138 encontros por grupo, com
54 carga horária de 04 ou 06 horas diárias, conforme formato de cada programa e/ou território; e atividades
55 práticas, o que possibilita ao aprendiz a formação técnico, articulada com diferentes discursos; vivências e
56 interações; reflexões sobre o dia-a-dia na empresa; como cidadão; como sujeito de uma comunidade; de uma
57 família; e do mundo, possibilitando aos usuários a formação técnica, a convivência e o desenvolvimento de
58 atitudes, habilidades e competências para o mundo do trabalho. No âmbito do programa são prestados
59 atendimentos e acompanhamentos aos usuários e seus familiares, de forma individualizada e/ou em grupos;
60 realizadas visitas domiciliares; encaminhamentos. A meta de atendimento é de 813 indivíduos. Sendo
61 adolescentes e jovens dos 14 aos 24 anos, prioritariamente adolescentes a partir dos 14 anos, e jovens de
62 18 a 24 anos incompletos, em situação de maior vulnerabilidade e/ou risco social, atendidos pela Assistência
63 Social, particularmente no que se refere às dimensões de gênero, raça, etnia, orientação sexual e deficiência,
64 que exijam o tratamento diferenciado no mercado de trabalho e que estejam estudando ou concluindo o
65 ensino médio. A equipe é composta por 01 assistente social; 09 pedagogos; 01 inspetor e 01 supervisor.

66 Tendo em vista a pandemia, as ações foram readequadas para a atual realidade, passando a serem
67 executadas da seguinte forma: Encontros teóricos presenciais e coletivos adaptados com vistas a reduzir a
68 aglomeração. Utilização de ambientes virtuais (EAD) e recursos como Whatsapp e facebook para
69 comunicação, realizar atividades e acessar conteúdos; Acompanhamento remoto dos aprendizes por meio
70 de ligação telefônica, chamada de vídeo ou aplicativo de mensagens. Orientação e suporte a todos os
71 funcionários, bem como apoio a prevenção da transmissão da COVID-19. Contato com a rede com vistas a
72 acesso e garantia de direitos dos assistidos. Sem dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta.
73 Na sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Fundação Dom David**, que tem por
74 foco proporcionar às famílias inseridas no programa, encaminhadas pela rede pública ou privada, inseridas
75 no CADUNICO e/ou BPC o acompanhamento individualizado e em grupo visando desenvolver
76 potencialidades para a sua superação de dificuldades encontradas e oportunizar as crianças, adolescentes e
77 jovens condições que possam auxiliar no seu pleno desenvolvimento, sua formação para a inclusão no
78 mercado de trabalho, garantindo assim melhores condições de vida, bem na preservação de seu direito de
79 igualdade de acesso a educação inclusiva. Visa garantir o acesso à formação e desenvolvimento pleno de
80 crianças, adolescentes e jovens com deficiência em situação de vulnerabilidade social; orientar e encaminhar
81 as famílias para a rede pública, tanto da Assistência Social, como Educação, Saúde e outras necessárias,
82 para atendimento e ter acesso aos demais direitos que possam necessitar; fortalecer o cuidador e sua família,
83 no cuidado da pessoa com deficiência, desenvolvendo ações de apoio, reflexão sobre a realidade vivenciada,
84 reorganização de sua vida e o cuidado consigo mesmo visando a melhoria de sua autoestima; encaminhar
85 para os serviços da previdência social e ou CRAS/CREAS, e manter o contato para a verificação do direito
86 ao BPC em alguns casos encaminhamento para a Defensoria Pública. De acordo com a Resolução CNAS
87 27/2011 a Organização atua com o seguinte tipo de defesa e garantia de direitos: Promoção da defesa de
88 direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto
89 da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos. É
90 questionado pelos conselheiros, que a Organização Social apresente na AGO informações sobre os
91 resultados alcançados em 2019, faça considerações sobre as Bolsas de Estudos fornecidas e esclarecer mais
92 detalhes sobre o plano de ação. Sem mais dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta. Na
93 sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Educandário Santista**, primeiramente a
94 oferta do **Projeto Salão Autoestima**, que tem por foco capacitar e aprimorar o conhecimento dos usuários;
95 suscitar o empreendedorismo nos usuários e oportunizar a inserção no mercado de trabalho. Com a
96 perspectiva de desenvolvimento social, a partir do incentivo à preparação para o acesso ou retorno ao mundo
97 trabalho, o objetivo consiste em propiciar oportunidades de qualificação profissional para alcance da melhoria
98 das condições socioeconômicas aos usuários atendidos nos CRAS, CREAS, serviços de acolhimentos e rede
99 socioassistencial. O Salão Escola Autoestima é um equipamento referenciado a SEDS e disposto sob
100 responsabilidade de coordenação da CODESO, em parceria com o Educandário Santista desde 2014. Visa à
101 capacitação por meio de cursos na área da beleza, para que as pessoas que se identifiquem com as propostas
102 apresentadas possam descobrir e/ou ampliar suas habilidades e potencialidades, para o alcance à
103 qualificação profissional e ao preparo para acesso ao mundo do trabalho. Os cursos ofertados são:
104 cabeleireiro, barbearia e manicure, ofertados à demanda atendida/acompanhada nos serviços
105 socioassistenciais da Cidade de Santos. Visa ainda propiciar oportunidades de qualificação profissional para
106 alcance da melhoria das condições socioeconômicas dos envolvidos. Como resultado da aquisição de
107 conhecimentos teóricos e práticos que visem despertar aspectos e ideais favoráveis à mudança de vida,

108 começando pelo enfoque à autoestima de cada participante, preparando as pessoas em vulnerabilidade e/ou
109 risco social, para o processo de superação de sua situação enfrentada, para que elas possam através dos
110 cursos oferecidos, acessar tais oportunidades com mais preparo e qualificação. Visando além do
111 fortalecimento da autoestima, o resgate e/ou construção de identidades e de autonomia propiciar o
112 empoderamento dos usuários, instigando-os ao reconhecimento quanto sujeitos protagonistas de suas
113 próprias histórias, por meio do incentivo ao desenvolvimento da postura profissional e ao preparo para acesso
114 ao mundo do trabalho. Há ainda durante o período de vigência dos cursos, a participação em oficinas e
115 palestras informativas sobre diversos temas voltados para o acesso ao mundo do trabalho. A carga horária
116 dos cursos é de: Cabeleireiro: 480 horas em 06 meses de duração, sendo realizado de segunda à sexta, em
117 turmas por período: das 8h às 12 horas e das 13h às 17 horas. Barbeiro: 480 horas em 06 meses de duração,
118 sendo realizado de segunda à sexta no período da manhã. Manicure: 240 horas em 03 meses de duração,
119 sendo realizado também diariamente, nos mesmos horários de turmas de cabeleireiro. Maquiagem: 200 horas
120 em 03 meses de duração. Designer de sobancelha: 200 horas em 03 meses de duração. Com relação a
121 oferta do **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV / “Artessência”**, trata-se uma
122 forma de intervenção social, realizada em grupos e planejada para criar situações desafiadoras, estimulando
123 e orientando os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas,
124 na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o
125 sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a
126 convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e
127 no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias
128 para o enfrentamento da vulnerabilidade social, de modo a complementar o trabalho social realizado pelo
129 PAIF e PAEFI. As ações visam: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social
130 e o desenvolvimento de relações de afetividade, sociabilidade, solidariedade e respeito mútuo. Possibilitar a
131 ampliação do universo informacional, artístico, cultural de crianças, adolescente, jovens e idosos, bem como
132 estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã. Propiciar vivências
133 que valorizem as experiências de vida e estimulem a capacidade de escolher e decidir. Valorizar a cultura de
134 famílias e comunidades locais. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver
135 competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno. Possibilitar o
136 reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver competências
137 específicas básicas. Fortalecer a interação entre usuários do mesmo ciclo. Desenvolver estratégias para
138 estimular as potencialidades de crianças. Promover a reflexão sobre o papel das famílias na proteção das
139 crianças e no processo de desenvolvimento infantil. Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação
140 profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho. Contribuir
141 para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo. Desenvolver potencialidades e
142 capacidades para novos projetos de vida. Sem dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta.
143 Na sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Ensino Social Profissionalizante –**
144 **ESPRO**, tem por foco contribuir para a melhoria da qualidade de vida por meio da formação político-cidadã e
145 formação técnica profissional, oportunizando a integração ao mundo do trabalho de adolescentes e jovens
146 em situação de vulnerabilidade, risco e/ou violação de direitos, nos termos do inciso III do Artigo 203 da
147 Constituição Federal, Lei Orgânica da Assistência Social e legislação correlata. O Programa de
148 Socioaprendizagem tem por finalidade a integração ao mundo do trabalho, investindo na formação e em
149 diferentes habilidades que viabilizam a equiparação de oportunidades para os adolescentes e jovens,

150 buscando reconhecer suas potencialidades, impulsionar a empregabilidade, disponibilizar elementos e
151 subsídios para a construção de projeto de vida e do exercício da autonomia como sujeitos protagonistas da
152 sua própria história e do meio em que vivem. Proporciona aos adolescentes e jovens formação político-cidadã
153 e técnico-profissional, com atividades teóricas e práticas organizadas em tarefas de complexidade
154 progressiva, viabilizando a qualificação deste público para inserção ao mundo do trabalho, favorecendo o
155 acesso ao “direito à profissionalização e a proteção no trabalho”. Desenvolvem as seguintes ações: **Acolhida:**
156 coleta de dados realizada em entrevista social com instrumentais e registros específicos, para compreender
157 os múltiplos significados das demandas e vulnerabilidades apresentadas, identificando os recursos e
158 potencialidades que norteiam o agir dos profissionais. **Integração:** processo socioeducativo inicial para
159 recepção do aprendiz com o objetivo de evidenciar informações sobre normas e estrutura e outras
160 informações pertinentes, primando pelo despertar do pertencimento ao Programa de Socioaprendizagem.
161 **Intervenção Sociofamiliar:** ação individual de escuta qualificada e utilização de instrumentais específicos
162 com coleta de informações e registro de acompanhamento, com o objetivo de atender a demanda
163 apresentada pelos aprendizes e familiares ou identificada pela equipe Socioeducacional, nas situações de
164 risco pessoal, social e/ou violação de direitos, orientando, encaminhando e acompanhando as evoluções com
165 ou sem a agregação de outras políticas. **Visita Domiciliar:** utilizada como instrumento orientador e qualitativo
166 que potencializa a atuação social, no qual o profissional técnico busca compreender a realidade dos usuários
167 e familiares, com olhar voltado à demanda apresentada e/ou identificada, tencionando a intervenção junto às
168 demais áreas ou, ainda, articulando com a rede socioassistencial e outros equipamentos públicos, de forma
169 planejada, com relatórios técnicos e norteadores do agir profissional. **Atividade Teórica:** desenvolvida em
170 grupo, trabalhando competências técnicas e comportamentais inerentes ao mundo do trabalho, como:
171 organização e planejamento de atividades, conhecimento básico e específico e discussão de temas
172 transversais, para agregar saberes, aprimorar a formação humana do aprendiz, contribuindo para o seu
173 amadurecimento social, profissional e pessoal. **Atividade Prática:** vivência cotidiana do aprendiz no mundo
174 corporativo, oportunizando o fazer profissional e a integração de novos saberes com a experiência prática,
175 compreendendo e desenvolvendo novas habilidades, favorecendo as relações interpessoais e gerando
176 vínculo com os profissionais da organização. **Visita Técnica:** ferramenta que promove a interlocução entre a
177 entidade formadora, empresa parceira e aprendiz por meio de visitas periódicas ao ambiente de
178 aprendizagem prática, com a finalidade de fiscalizar e acompanhar as atividades desenvolvidas e/ou atender
179 demandas detectadas. Trata-se do momento no qual o gestor/tutor é entrevistado sobre o desempenho,
180 assiduidade, frequência, adaptação e comportamentos do aprendiz. **Orientação Socioeducacional e**
181 **Profissional:** atendimento individual dos aprendizes sobre questões relativas ao seu desenvolvimento,
182 aprendizado e amadurecimento no programa. A orientação Socioeducacional compreende situações
183 advindas do ambiente de atividade teórica e a orientação profissional advém de situações identificadas em
184 atividade prática, ambas com o intuito de escuta e orientação. O Programa de Socioaprendizagem tem
185 capacidade para atender 200 adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, em situação de fragilização dos vínculos
186 de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer situação de vulnerabilidade, risco e/ou violação de direitos,
187 de ambos os sexos. Sra. Barbara e Sr. Paulo lembra que será necessário que a Organização Social esclareça
188 em AGO a questão da articulação com os serviços socioassistenciais, ponto esse já discutido no ano de 2019
189 com a Organização Social. Sem mais dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta. Na
190 sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Fundação Lusíada, que tem por foco**
191 desenvolver competências da cidadania e empregabilidade visando à inclusão produtiva; propiciar ao jovem

192 o domínio de habilidades nas disciplinas das oficinas ofertadas; desenvolver conhecimentos gerais,
193 capacidades cognitivas e afetivo-sociais, levando o jovem a elaborar seu projeto de vida e atuar de forma
194 protagonista; provocar mudança comportamental nos participantes no sentido de direcionar o foco para a
195 futura carreira profissional; envolver o jovem em ações de conscientização a respeito da ética e trabalho em
196 equipe, colaboração e participação por meio da vivência de valores e da construção de postura pró ativa;
197 promover a convivência dos diversos grupos de jovens por meio da participação em atividades educacionais,
198 sociais, culturais e produtivas. A oferta das oficinas profissionalizantes motiva o jovem a refletir sobre o futuro,
199 despertando o interesse em participar de projetos que o impulsionem ao primeiro passo em almejar a graduação
200 que o permita exercer atividade laborativa, crescimento pessoal e profissional. A meta de atendimento é de
201 124 vagas em 04 oficinas a serem preenchidas por usuários encaminhados pelos serviços socioassistenciais
202 e/ou demanda espontânea. São ofertadas oficinas de Quick Massage; Contador de Histórias; Informática e
203 Matemática. Em todas as oficinas são emitidos certificados. O público prioritário são jovens de 16 a 29 anos,
204 egressos de serviços socioassistenciais e com renda mensal de até dois salários mínimos. Sra. Bárbara
205 questiona sobre o número de vagas preenchidas em 2019, assim como a proposta para o ano de 2021, e
206 como é feita a divulgação da oferta. Sr. Leandro informa que tais questionamentos serão repassados para a
207 Organização Social para que sejam respondidos na AGO. Sem mais dúvidas é recomendado a revalidação
208 da inscrição da oferta. Na sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Grupo Amigo**
209 **do Lar Pobre – GALP**, que tem por foco ofertar vagas em diferentes oficinas de inclusão produtiva para o
210 público em vulnerabilidade social e/ou risco pessoal, articulada pela assistência social que possam descobrir
211 e/ou ampliar suas habilidades e potencialidades, para a melhoria do desenvolvimento social e o fomento ao
212 preparo para acesso ao mundo do trabalho. Visa mobilizar e sensibilizar as equipes técnicas e o público
213 referenciado para a participação nos cursos, de acordo com a identificação do interesse dos usuários;
214 qualificar profissionalmente o público participante dos cursos; promover atividades que possibilitem aos
215 alunos reconhecer suas potencialidades; realizar sondagens de aptidões. São ofertadas oficinas de
216 artesanato em feltro; bordado criativo e feltro; costura avançada em bolsas; costura avançada em malharia;
217 costura criativa básica; customização de cadeiras e mesas plásticas; fibra de bananeira; marcenaria criativa;
218 pintura em tecido; reciclagem de móveis e objetos e sucata criativa. A meta de atendimento é de 368 vagas
219 em 11 oficinas a serem preenchidas por usuários encaminhados pelos serviços socioassistenciais. Sem
220 dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta. Na sequência passa-se para a análise da oferta
221 da Organização Social **Associação Beneficente Mãos Entrelaçadas**, que tem por foco o caráter preventivo
222 e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e
223 potencialidades dos usuários. Visa que os atendidos tenham condições de superarem as suas adversidades
224 e descubram em si o potencial necessário para um futuro melhor, tornando-os também agentes de
225 transformação social no local onde vivem. Visa ainda à construção de espaço de troca e construção de
226 conhecimentos que se configura como subsídio primário para o exercício da participação e do protagonismo,
227 de crianças, adolescentes e adultos, fazendo com que se tornem cidadãos multiplicadores de ações de
228 inclusão social. Seus objetivos visam complementar as ações da família e da comunidade na proteção e
229 desenvolvimento de crianças e adolescentes no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais; assegurar
230 espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de
231 afetividade, solidariedade e respeito mútuo; propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo
232 social; valorização e proteção das pessoas em condições de vulnerabilidade social nos diferentes ambientes
233 da vida, como a família, a escola, as atividades culturais, esportivas, de lazer, de convívio social e o mundo

234 do trabalho e a luta pela dignidade e pelos direitos individuais e sociais das pessoas, superando preconceitos
235 e limitações. Para o desenvolvimento das ações propostas, desenvolvem atividades por meio de oficinas de:
236 artes marciais; ginástica; capoeira; percussão; zumba; dança de salão; leitura e tele centro. Há o atendimento
237 psicossocial que visa na construção de um trabalho que promova a inclusão social, o empoderamento, o
238 fortalecimento dos vínculos, a mobilização da comunidade, a construção de sentidos e projetos de vida. De
239 acordo com a Resolução CNAS 27/2011 a Organização Social atua com o seguinte tipo de assessoramento:
240 2. Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar
241 soluções alternativas para enfrentamento da pobreza, a serem incorporadas nas políticas públicas. Sra.
242 Barbara aponta que é uma oferta pouco conhecida e também questiona sobre o número de atendidos em
243 2019 e como é feita a articulação com o CREAS. Sr. Rodrigo também aponta que há uma dificuldade em
244 relação as ofertas vinculadas a Resolução Normativa N.º 27/2011 – CNAS, pois devem ser ações coletivas e
245 não individualizadas. Sr. Leandro concorda com os desafios de se compreender essas ofertas na prática por
246 falta de respaldo legal, por meio de orientações técnicas. Sra. Barbara registra que não se sente apta a
247 revalidar essa oferta. Os demais conselheiros, sem apontar mais dúvidas, recomendam a revalidação da
248 inscrição da oferta. Na sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Congregação**
249 **das Missionárias da Caridade**, que tem por foco acolhimento institucional para mulheres (idosas) com
250 vivência de situações de violência e negligência, em situação de rua e de abandono, com vínculos familiares
251 ou rompidos. Busca o resgate do convívio comunitário, a garantia da dignidade e cidadania ativa, além de
252 acesso as políticas públicas setoriais. Visa transformar o espaço institucional em um espaço de caracterização
253 domiciliar de convivência familiar, comunitária e de resgate da sua cidadania e autonomia, de acordo com
254 perfil das acolhidas, com a participação das mesmas e de forma contínua. Busca-se o atendimento das
255 demandas específicas de acordo com a faixa etária. As atividades realizadas são pautadas em experiências
256 lúdicas, recreativas, educativas, culturais, artísticas de lazer na comunidade como forma de expressão,
257 sociabilidade e integração. O público-alvo deste serviço são mulheres (idosas), com vivência de situações de
258 violência e negligência, em situação de rua e de abandono, com vínculos familiares ou rompidos. A meta de
259 atendimento será de 17 acolhidas. Sra. Barbara questiona o número de acolhidas em 2019 e a procedência
260 dos encaminhamentos e diante das informações apresentadas não concorda com a revalidação da oferta da
261 Organização Social, pois há dúvidas e adequações a serem feitas. Sr. Rodrigo aponta que é necessário o
262 diálogo com as Organizações Sociais, para um posicionamento visando ampliar a discussão para todas
263 aquelas que já ofertam serviços. Sem mais dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta. Na
264 sequência passa-se para a análise da oferta da Organização Social **Associação Social Sagrada Família**,
265 que tem por foco oferecer aos moradores da região da Zona Noroeste curso de informática, assim como
266 noções básicas para cidadania e como se portar no mercado de trabalho. Mantém parceria com o SENAI,
267 que é responsável pelo monitoramento e certificação de conclusão do curso. Devido a pandemia a oferta do
268 serviço foi suspensa, contudo a Organização Social encaminhou os assistidos para os cursos oferecidos pelo
269 SENAI. Todos os cursos foram disponibilizados gratuitamente, sendo eles: Preparação para o mercado de
270 trabalho (14h); Excel Básico (20h); Empreendedor SENAI (20h) e Economia Circular (20h). A meta de
271 atendimento é de 150 vagas, divididas por turmas. Os conselheiros questionam sobre a previsão de retomada
272 das atividades para 2021 e em relação ao afastamento do assistente social devido a pandemia, se há previsão
273 de retorno. Sr. Leandro informa que as questões serão remetidas a Organização Social para que sejam
274 respondidas na assembleia. Sr. Rodrigo pondera que talvez a questão seja de suspensão da oferta e não
275 uma revalidação. Sra. Marizilda questiona sobre o local de execução, o que é respondido pelo Sr. Leandro.

276 Sem mais dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da oferta. Na sequência passa-se para a análise
277 da oferta da Organização Social **Fraternidade de Aliança Toca de Assis**, que tem por foco o acolhimento
278 de mulheres em situação de rua, após a busca ativa realizada pela própria organização social, por meio de
279 abordagens nas ruas do município, onde identificam mulheres mais necessitadas, em situações emergenciais
280 (saúde, idade, condições mentais), e com o aceite da mesma, são levadas para o acolhimento onde recebem
281 os cuidados relativos à higiene pessoal. É prestado o atendimento médico para diagnóstico e tratamento de
282 eventuais enfermidades. Elaborado prontuário e verificação de documentação pessoal para identificação.
283 Visam promover e desenvolver nas acolhidas condições para a independência, o autocuidado e, naquelas
284 que apresentam deficiências, capacidades adaptativas para a vida diária. Ao se identificar e encontrar a
285 família das acolhidas, e houver condições para que esta seja recebida de volta ao convívio familiar, fazem o
286 acompanhamento familiar até que se concretize o retorno, assim como o monitoramento após o desligamento
287 do acolhimento. Aquelas acolhidas que demonstram condições de retorno à vida independente recebe suporte
288 para inserção no mercado de trabalho e para a aquisição de moradia digna. As idosas com perfil para ILPI
289 poderá ser transferida desde que haja o seu consentimento. O público-alvo deste serviço são mulheres em
290 situação de rua com idade de 38 a 75 anos. A meta de atendimento será de 08 acolhidas. Sra. Marizilda
291 questiona sobre a permanência no serviço de acolhimento, qual o prazo. Sra. Barbara questiona sobre o
292 número de acolhidos e quantos são idosos e se o serviço não seria uma ILPI. Sr. Rodrigo pondera que seria
293 uma implicação ao serviço ser caracterizado como uma ILPI, pois há uma série de questões e limites ao
294 acolhimento. Sr. Leandro lembra que a idade do público acolhido é a partir de 38 anos, não caracterizando
295 como ILPI, mesmo que o número maior de acolhidos seja de idosos. Sr. Rodrigo aponta que a Organização
296 Social executa ações paralelas, como a própria questão da abordagem social das usuárias, o que só amplia
297 a responsabilidade deste Conselho para tratar sobre a questão do reordenamento. Se o CMAS se desobrigar
298 dessa discussão o Órgão Gestor também se desobriga enquanto discussão da rede. Sem mais dúvidas é
299 recomendado a revalidação da inscrição da oferta. Na sequência passa-se para a análise da oferta da
300 Organização Social **Associação Maria Imaculada** que tem por foco ofertar a mulheres em situação de
301 vulnerabilidade social, oficina de qualificação profissional, com vistas a sua promoção integral, o cuidado, a
302 qualificação profissional, a defesa de seus direitos, a integração no mercado de trabalho, e inclusão social,
303 oportunizando-lhe, assim, sua realização integral: sociofamiliar, cultural, profissional, cidadã, construindo uma
304 cultura de elevação da qualidade de vida com responsabilidade ética. Visa fortalecer vínculos familiares e
305 comunitários; promover a formação socioprofissional com ênfase na identificação e no desenvolvimento de
306 habilidades pessoais, possibilitando a inserção das usuárias no mundo do trabalho; promover a articulação
307 de ações voltadas para a elevação da escolaridade dos usuários e valorizar os conhecimentos já adquiridos
308 pelos usuários ao longo de sua experiência profissional. A meta de atendimento é de 40 vagas em oficina de
309 culinária a serem preenchidas por usuários encaminhados pelos serviços socioassistenciais e/ou demanda
310 espontânea. O público prioritário são jovens a partir de 18 anos de idade, em situação de vulnerabilidade e
311 risco social, com prioridade para beneficiários de programas de transferência de renda e encaminhadas pelo
312 CRAS. A equipe é composta por 01 assistente social e 01 instrutora. A coordenação é voluntária, devidamente
313 com termo de adesão. Sra. Barbara questiona sobre o número de atendidos em 2019 e como estão
314 procedendo em 2020 devido a pandemia. Sem mais dúvidas é recomendado a revalidação da inscrição da
315 oferta. Na continuidade Sr. Leandro aponta que deverá entrar como item de pauta na próxima AGO a análise
316 da revalidação da Organização Social **ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLÉGIO STELLA MARIS -**
317 **CENTRO PROFISSIONALIZANTE SANTO ANTONIO**, que esteve ausente na assembleia anterior. Na

318 sequência passa-se a dialogar sobre a solicitação de suspensão da oferta inscrita neste Conselho da
319 Organização Social **Associação Gota de Leite**. A mesma encaminha ofício ao CMAS pleiteando a suspensão
320 tendo em vista o processo de reordenamento que estão vivenciando. Após a discussão, os conselheiros
321 validão a suspensão da inscrição até a data de 31 de dezembro deste ano. Na continuidade Sr. Leandro
322 aponta que está pendente de análise o processo da Organização Social **Instituto Evolução**, informa que a
323 Organização Social foi convidada para estar nesta reunião, mas informaram que não seria possível. Sr.
324 Leandro registra que já houve devolutiva sobre os questionamentos realizados sobre o Plano de Ação, mas
325 que se faria necessária uma visita institucional. Devido a pandemia essa visita foi suspensa, ficando acordado
326 que a Organização Social estaria presente em reunião da comissão. Os conselheiros recomendam novo
327 convite a Organização Social para estar presente na próxima reunião da comissão. Em seguida passe-se a
328 discutir a inscrição de nova oferta da Organização Social **Vidas Recicladas**, que tem por foco a prestação de
329 serviço socioassistencial de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, compreendido na área
330 de Proteção Social Especial – Alta Complexidade, voltado ao cumprimento do plano de ação, em
331 conformidade com o Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais em prol à criança
332 e ao adolescente. Visa o desenvolvimento de atividades destinadas à prestação de serviço provisório e
333 excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive com deficiência, sob medida de
334 proteção e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se
335 temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, elaborando-se o PIA de cada
336 caso. Tem como objetivos: Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência
337 e ruptura de vínculos familiares e/ou sociais; Possibilitar convivência familiar e comunitária; Trata-se de uma
338 proposta de oferta de serviço, sendo assim, ainda não há o espaço destinado à execução da oferta. A
339 Organização Social está analisando imóveis adequados às exigências das Orientações Técnicas e será
340 adequado ao que dispõe as normativas. A meta de atendimento será de 20 acolhidos, com atividades
341 diversas. A equipe é composta por 01 coordenador; 01 assistente social; 01 psicólogo; 18 cuidadores; 01
342 auxiliar de limpeza; 01 administrativo; 01 motorista e 01 cozinheiro. Sra. Barbara aponta que seria oportuno
343 pensar o território para implantação deste serviço. Sr. Rodrigo informa que há uma provável abertura de Edital
344 de seleção pública, uma vez que a Organização Social Lar Santo Expedito deve encerrar suas atividades e a
345 relação de parceria com a SEDS que foi mantida até esse ano. Sr. Rodrigo sugere a inscrição com a validade
346 de 06 meses para a Organização Social demonstrar a execução. Sra. Barbara questiona se o Lar Santos
347 Expedito não acabou de se mudar. Sr. Rodrigo aponta que desde o ano passado a Organização Social vem
348 discutindo essa questão. Sra. Marizilda questiona se o imóvel que funciona o serviço do Lar Santo Expedito
349 é próprio ou alugado? Sr. Rodrigo registra que é locado. Sem mais dúvidas, os conselheiros recomendam
350 que seja apreciado na assembleia o registro de inscrição. Na sequência Sr. Leandro informa que as
351 Organizações Sociais NASP e ABOR não cumpriram o prazo legal de entrega de documentação junto a este
352 conselho e sendo assim terão seus registros de inscrição junto ao CMAS cancelados. Não tendo mais
353 assuntos a tratar a reunião encerrou-se as 16h00 e Sra. Marizilda agradece a todos pelo trabalho
354 desenvolvido com afincio.

355
356
357
358



Leandro Lapetina Freire
Secretário Executivo - CMAS